

Preço avulso — 20 réis

GRANDE ELIAS

SEMANARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL JOAQUIM DOS ANJOS
SECRETARIO DA REDACÇÃO HOGAN TOVES

PROPRIETARIOS: — Hogan Toves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS		LISBOA	ESTOR: THOMAS RODRIGUES MATHIAS
LISBOA — Série de 15 números	300 rs.	31 de dezembro de 1903	Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA» Largo do Conde Barão 50
FORA DE LISBOA — Série de 15 números	400 rs.		

Individualidades Artísticas

ACTOR QUEIROZ

Talento cultivado, estudo profundo, religião da arte, consciencia meticolosa, bondade singela, tracto social llano e captivante, prestigio na collectividade theatral, physionomia reflectindo a inteireza do character, allumiada pelo clarão da chamma artistica, taes, em rapidissimo escoreo, se gravam e accentuam as feições do homem e do artista, em quem se concluhem dotes e prendas raras compendiadas num só individuo da grande familia subllunar.

Queiroz nobilita a arte que adora e professa com a maxima dignidade passante de meio seculo!

O publico exalta-o, pois, merecidamente, como a pouquissimos concede, sempre que o intelligente comediante se encarna em qualquer dos variadissimos personagens do seu immenso repertorio!

Em noites de emocionante festa do estremeido actor as flores encbriam, tantas e tão odoríferas ellas são; as palmas estregem doidejantes; os semblantes de todos fundem-se num unico rosto pela unidade perfeita de alegre admiracão e fidel, que facta ha mais de cincoenta annos naquelle abraçador campo flamejante de humes e incomparavel calor vomitado da fornalha chamada scena!

E', portanto, a mais suave e invejavel tarefa esta, para que fômos convidados honrosamente, de escrever as linhas apresentativas do retrato de uma das mais puras glorias theatraes.

Queiroz desde que se inaugurou o theatro da Trindade (1867) nunca delle se apartou!

E' o unico artista dos que primeiro lhe descereram as portas, que ainda lhe pisa o tablado, e tambem o unico sobrevivente de todos os antigos empregados da casa!

Quanta commoção na voz, quanto se lhe marejavam de agua os olhos no carmarim ao accentuar-nos, ha pouco, esta triste-alegre circumstancia! Como é bom, bonissimo, pranteia os muitos companheiros sepultos; mas havendo-lhe sorrido sempre a vida na funda consciencia do dever cumprido e na merecidissima estima de todos, sem uma inveja, um cinze sequer, de collegas, sem um fugaz signal de frieza de affecto no espectador, é justificado o nosso emprego daquelles aparentemente antagonicos adjectivos — *afrey-frizé*.

Foi-lhe predica a natureza em energia e persistencia de qualidades vocaes. E' phenomenal que a voz do cantor ainda lhe vibre fresca e san

As demais qualidades corpóreas igualmente afinam com a optima conservação dos órgãos phoneticos. Move-se, gesticula, brillam-lhe os olhos como ha trinta annos...

E' Queiroz um specimen interessantissimo dos organismos perduraveis, merçê de forças compactas harmonicas de integridade, que resistem larguissimo tempo á consequente desintogação e final dissolução. São elementos tão allunados no mesmo homem, que espanta realmente a *persistencia* — abençoada ella!



ACTOR QUEIROZ

— em individuo exercendo uma arte essencialmente destruidora, pela copiosa vida que dia a dia se escoa no combate do actor pela apprehensão e coacção de alheias vidas e identificacão dellas.

O GRANDE ELIAS congratula-se com a felicissima duracão desta bella figura, tão enfermeccionalmente sympathetic, do theatro portuguez.

Não tracçamos uma biographia, apontamos sómente um retrato.

E perdoe-nos o Queiroz este vibrante apêto de mão. Alfredo Oscar May.

Boas festas

A todos os seus presados leitores, collaboradores e annunciantes, deseja *O Grande Elias* felizes festas e um novo anno cheio das maiores venturas.

Primeiras representações

Theatro de D. Maria II

Um serón nas Laranjeiras, comedia em tres actos do ar. Julio Dantas

Se o nosso publico, em vez da condescendencia e fraqueza de que constantemente está dando provas, fosse dotado de um pouco mais de energia, se, no meio da desorientação geral restassem ainda a viabilidade de espirito de justiça, a comedia intitulada *Um serón nas Laranjeiras* teria cabido na noite da sua primeira representacão com uma patada tão estrondosa, que deixaria a perder de vista todas aquellas de que ha memoria nos fastos do nosso theatro, e nunca mais se repetiria.

Não succedeu assim comtudo. O novo original do ar. Dantas é uma peça de especulacão, e para nos convencermos d'isso basta-nos-lia o simples titulo. As pessoas que, não conhecendo a comedia, tiveram comtudo lido o cartaz, poderião talvez imaginar que a ella se trata das sumptuosas e indolentes festas nas Laranjeiras, festas que, pelo seu esplendor, ainda hoje, assim como durante muitos mais annos, serão recordadas. Pois não acontece assim: a comedia, ou para melhor dizer, a revista, com os seus preciosissimos ridiculos de linguagem e a sua absoluta ausencia de senso artistico, pecca por falta de verdade, pela inopportunidade, e por ter todos os defeitos, sem que ao menos tenha uma qualidade que a recomende. Ora se isto não é especulacão, então, verdadeiramente, não sabemos que coisa o seja.

A comedia até está em contradicção com o proprio titulo, porque se, como elle indica, o intuito

de quem lhe poz foi apresentar-nos o conde de Farrobe, e a sociedade que frequentava o palacio das Laranjeiras, para que deixa o actor ficar na sombra o referido titular, não o fazendo quasi apparecer em scena, a não ser para evitar que elle venha destruir a má impressão que o resto das personagens produzem no publico?

Foderá inventar-se e deturpar-se muito qualquer caracter, ou qualquer facto mais antigo; mas o caracter do conde de Farrobe, a sua importância, e o seu valor, a sua influencia ainda não se apagaram da memoria de muita gente, para que nolo apresentem agora como um libertino, que recebia nas suas salas e abrigava debaixo dos seus tocos uma alluvia de mulheres viciaças e de homens a quem o punidõr não merecia a menor attenção.

As coudas de Farrobe, esse grande vulto que deu brado, pelo entusiasmo e pela manifestação com que sabia gastar a sua avultadissima fortuna unicamente com a arte; a essa individualidade que exclusivamente á sua custa transportou para Portugal as maiores circumstancias artisticas como os pintores Rambois e Cimatti, os celebres maestros Frondoni, Moreandine e Frauchini, o inequalavel harpiata Mazoni e tantos outros; e esse homem a quem hoje ainda tanto devem os artistas, porque foi o iniciador e fundador de nãos e não de actores, era de toda a justiça que nunca se fosse buscou o seu nome, para o diluir n'uma sociedade de devassos em que o sr. Julio Dantas o foi metter, e que artistas de reconhecido valor prestassem o seu concurso a tão desgraçada obra, a tal ponto cívica de defeitos e da mais revoltante immoralidade.

Eis com toda a sinceridade o que, mau grado nosso, se nos offerece, dizer do **Serão das Laranjeiras**, poupando aos nossos leitores a descripção do enredo, e das scenas, além de mal preparadas, encanoras, se succedem n'uma torrente vertiginosa, e sempre decorrendo n'um meio que nada mais representa do que o de peor se pode conceber na mais perversa sociedade.

Pode ter deculpa o sr. Julio Dantas, por ter errado a sua peça, phantasiando-a como lhe pareceu. Porém quem não pode ter deculpa é o sr. Alberto Pimentel, que, auferido os proventos, não mesquinhas, de commissario regio junto do theatro normal, encolheu os hombros e consentiu se tivesse posto em scena e continue a exhibir-se um trabalho que a todos repugna pelo attentado que representa e pela sua detestavel maneira artistica.

O desempenho foi em geral regular. Distinguem-se porém Ferreira da Silva, mostrando mais uma vez as suas facultades pela forma como compoz á sua personagem, e Angela Pinto, que arrostando com um papel pouco adaptado á sua indole artistica, nos deu comtudo no primeiro acto um tipo fino e gentil quasi, de grande dame.
E... basta.

H T

Theatro D. Amélia

Resurreição, peça em cinco actos, original de Léon Tolstoy e Henry Batulle, traducção do sr. Mello Barreto.

A apregoiada fama, tão profusamente espalhada, de valor d'esta peça que ha poucos dias se representou pela primeira vez no elegante theatro D. Amélia, fez com que n'essa noite o theatro tivesse uma enchente colossal, disputando-se por bom preço todos os logares, nos quaes se via tudo quanto de mais distincto se conhece no nosso meio intellectual.

A curiosidade em ver viver no palco as personagens tão bem idealizadas por Tolstoy, e que Bataille foi buscar áquella monumental obra para fazer uma peça, era o vicio de que todos enfermavam e que obrigava a ir alli, como que cumprindo um dever.

E essa curiosidade foi satisfeita, com a apresentação d'aquelles cinco actos, onde tantos e tão variados sentimentos se manifestam, onde em tanto e estudar n'aquelles diferentes caracteres, sendo principalmente nos do principe Nekkludoff e no de Katchua, e onde a facilidade do dialogo, tão habilmente manejado pelo sr. Mello Barreto, consegue fazer prender a attenção do espectador e fazel-o interessar até pela sorte d'aquella pobre Katchua, innocentemente destrahida para a Siberia.

O principe Nekkludoff encontra na sua casa uma criada, Katchua, rapariga nova e gentil que elle não ama, mas a quem depois de alguns galanteios, consegue seduzir. Elle parte, o tempo depois a rapariga é expulsa da casa que servia quando a familia do principe soube do acontecimento, do qual resultou o nascimento de uma criança que

teve a felicidade de morrer. Sem protecção, sem grã, Katchua vai successivamente descrendo todas as degraus da escada que conduz á desgraça, e cila perdida entre o que de mais horrroso existe na peor sociedade e o vida de todos os males e de todos os vicios. A este tempo é committido um crime grave de roubo e envenenamento de que a desgraçada é accusada. Vae responder por tal delicto, e n'essa audiência o principe, que por acaso é um dos jurados, reconhece Katchua, a quem deslunhou, e convence-se de que toda a desgraça a que foi levada aquella mulher se deve exclusivamente a elle. Emprega todos os esforços para a salvar, mas não o consegue, Katchua é condemnada.

Enão o principe, convencido da sua innocencia, tenta por todas as formas obter o seu indulto, e querendo a todo o transo reparar a sua falta, quer casar com ella; Katchua, que o adora, recusa, e assim ficam separados os dois corações, n'um soffrimento que os devora.

Eis approximadamente o enredo da peça, cuja acção tende a mostrar como a infamia que se apoderou de uma alma pode desaparecer, purificada pelo soffrimento e ennobrecida pelo amor, a ponto de, regenerada, resuscitada, e n'uma tão perfeita renurecção, ter a consciencia do seu dever, a ponto de recusar o casamento com o sanador da sua desgraça, a quem de mais a mais ella ama.

No desempenho, da peça, darmos o primeiro logar ao actor Brazão, que empregou todos os esforços para bem interpretar a sua personagem. E' incontestavelmente um grande actor. Foi felicissimo n'algumas scenas, principalmente na ultima do primeiro acto. No terceiro, porém, pareceu-nos que se não inclava á vontade, e não gostámos da forma como elle entrou na priães.

Alguns Alranhes portou-se á altura dos seus recursos, não obstante acharmos que o mixto de dór e de poesia de Katchua não encontrou na sua voz e no seu sentimento a nota precisa. O tom e as modalidades pareceram nos falsas, o que prejudicou um tanto, a nosso ver, o trabalho da artista.

Na **Resurreição** entraram, fazendo pequenas papeis, quasi todos os artistas da companhia. Todos elles bem, especialmente Rosa Damasceno, Lucília e Clabry, que no segundo acto, acto que é devery curioso e original, nos apresenta um bello tipo.

O scenario de Augusto Pina é vistoso e agradou em geral.

H. T.

Theatro do Principe Real

O Principe Perfeito, drama em um prologo e quatro actos, original dos srs. Arthur Lobo d'Avila e Julio Rocha.

Do romance historico *Os amores do Principe Perfeito* extrahiram os srs. Arthur Lobo d'Avila e Julio Rocha um drama a que deram o titulo de **O Principe Perfeito** e que ante hontem subiu á scena n'este theatro.

Esta peça, baseada em factos passados no reinado de D. João II, está escripta com muita simplicidade e clareza, tornando assim o drama de facil comprehensão; e os seus auctores conseguiram extrahir do romance as scenas mais empolgantes e que mais despertam a attenção do publico frequentador d'aquella casa de espectáculos, que sahio satisfeito, applaudindo com enthusiasmo auctores e interpretes.

No desempenho distinguiram-se Alves da Silva, no rei D. João II; Adelaide Coutinho, a rainha D. Leonor; Adalina Nobre, na favorita d'el-rei; e Pinto Costa, Machado, Luciano, Roque e Eduardo Vieira.

O scenario, pintado por Eduardo Reis e Luiz Salvador, é de seguro effectivo, e guarda-roupa, de Carlos Cohen, bom, e a encenação cuidada.

H. P.

*. A **cruz da esmola** representar-se ha nos dias 6 ou 7; a seguir **A Castella**, titulo que o sr. Aceacio de Paiva escolheu para a **Chateleine**, de Alfredo Capus, que traduziu, e cujos principaes papeis serão representados pela actriz Rosa Damasceno, Brazão e João Rosa; depois, *reprise* da **Frauçonin**; a seguir **O sub-prefeito de Chateau-Buzard**, traducção do sr. Eduardo Garrido e peça destinada á época de carnaval; e, finalmente, a **Fruca do tempo**, original do sr. Abel Botelho.

*. E' com a comedia **O grande Bôlha**, traducida pelo sr. Xavier Marques, que o actor Joaquim d'Almeida faz esta época o seu beneficio no theatro do Gymnasio.

*. Foi entregue á gerencia do theatro de D. Maria II, uma comedia em um acto, original do sr. Ega Leal.

*. Amla esta época será representada no theatro D. Amélia a peça em um acto, de Robert de Flers, **Le cœur a ses raisons**, traducida pelo sr. Portugal da Silva.

*. No theatro D. Amélia, representou-se, antehontem, o **Segredo de Polchinello**, em beneficio do intelligente actor Henrique Alves, que recebeu dos seus admiradores e amigos grande profusão de brindes e prolongadas manifestações de applausos.

*. Já partiu para as ilhas a companhia dramatica do actor Ernesto Valle, e da qual fazem parte as actrices Rosa de Oliveira, Carlota Velloso, Maria José Soares, Alda Soares, Leonor Faria, Julia Rodrigues e Amélia Gomes e os actores Ernesto Valle, Fernando Braga, Eduardo Soares, Augusto Neves, Thomaz Vieira, Hypolito Costa, Rogério Valle e Antonio Alves.

*. Auctores foram despidir-se dos sympathicos artistas grande numero dos seus admiradores e amigos.

*. O governo civil de Lisboa remetteu ao commando do corpo de bombeiros municipaes o projecto de um novo theatro que o sr. Estevão Villar pretende construir n'um terreno com entrada pelo numero 1 da calçada do Livramento, em Alcantara.

*. Intitula-se **O sonho d'um principe**, o drama em um acto, em verso, original do sr. Henrique Lopes de Mendonça, que deve subir á scena no theatro de D. Maria II, na mesma noite em que pela primeira vez se representará o drama de Struibeurg, **O Paço**.

*. Estão projectadas soberbas festas para o proximo carnaval no theatro de D. Maria II, e que certamente chamarão a attenção geral e muito principalmente a de toda a nossa melhor sociedade.

*. Entrou em ensaios no theatro do Gymnasio a comedia em um acto, **Uma Hezã**, *avarejo* do sr. Alfredo Soller, e que foi assim distribuída:
Vicende * * *. Amalinda Pinheiro; *Barão do Bussaco*, Alexandre Ferreira; *José da Herica*, Sarmiento; *Barbuzeta do Bussaco*, Carlota da Fonseca.

*. Vae ser entregue á empreza do theatro do Gymnasio uma comedia em um acto, intitulada **Peru rocheado**, original do nosso prezado amigo sr. Pedro Pinto.

*. Ainda n'esta época será cantada no theatro da Trindade uma operetta, parodia á **Aida**, com o titulo **A preta do mexilhão**, original dos nosos collegas srs. Eduardo Coelho e Pedro Pinto, com musica dos maestros Neuparth e Milano.

*. Já entrou em ensaios no theatro do Principe Real o novo drama em seis actos, **O coxo do Bairro Alto**, original do nosso amigo e collega sr. Eduardo Coelho.

*. Entrou em ensaios no theatro da Trindade a operetta phantastica **Os Diabos na Terra**, na qual reaparece o apreciado actor Alfredo de Carvalho.



Em beneficio do estimado actor Ignacio, representou-se, hontem, pela primeira vez no theatro do Gymnasio a comedia **O outro sexo**. No proximo numero nos referiremos á nova peça.



O mais notavel acontecimento artistico e litterario n'esta época, em Madrid, foi a estreia, no theatro Español, da nova peça de Ebeharay, **La desoquillada**, que tem feito um extraordinario successo. A falta de espaço de que dispomos não nos permite dar, embora ligeiramente, o enredo de mais este trabalho do grande dramaturgo hespanhol, um dos mais considerados homens de letras do paiz vizinho.



As Donas Empenhocas

O Grande Elias, onde pela primeira vez tenho a honra de colaborar, é uma publicação que merece a minha maior estima, não só por tratar de assumptos teatraes, a que sempre estive ligado, por uma tintina que não se explica, como especialmente pela firma independente da sua apresentação no mundo das letras.

Na qualidade de *carola* pela *Arte Dramatica*, julgo-me com o direito de poder a tal respeito dizer alguma coisa, mas alguma coisa de verdade, sem contudo o meu fim ser magoar os que porventura possam julgar que faço carapuças.

As *Donas Empenhocas*, personagens que escolhi para thema do meu artigo de hoje, são umas figuras frequentadoras do mundo official; representadas, na maioria das vezes pelo vulto alquebrado de uma matrona de aspecto repellente, portadora de um asqueroso saquinho; e n'outras occasiões por uma esbelta e vaporosa creatura, que a froco de alguns sorrisos dispostos em momentos opportunos, sabe astuciosamente obter tudo quanto a vontade alheia exige.

Hoje, estas creaturas campeiam da mesma forma na nossa capital para alcançarem, por meios diversos, fins eguaes. A primeira, para obter um emprego ou uma pensão do Estado, offerece os sorrisos e as blandicias da segunda; e esta, quando a primeira tentativa não dá resultado favoravel, serve de refugio á casa da primeira mensageira, e, para melhor efficacia, offerece-se a si propria.

So ha uma differença entre as *Donas Empenhocas* de hontem e as de hoje: aquellas limitavam o seu campo de manobras á esfera official, isto é, entre o Terreiro do Paço e a Ajuda; estas alargaram esse campo e começaram a invadir os escriptorios dos empresarios theatraes, os camarins das primeiras actrices, e os dos ultimos actores.

Fiz-se ha meia duzia de annos uma revolução na vontade propria da maioria dos empresarios das nossas primeiras casas d'espectaculo, revolução que é somente devida á perdidão do meio em que vivemos e á constante dependencia que, salvo honrosas excepções, todos temos de uns dos outros, por falta de capital, de lre e de coragem.

Assim, pois, as *Donas Empenhocas* dirigem-se ao empresario do theatro A ou B, com as suas promessas ou com olhares maliciosos, fascinaem esse homem, que outr'ora era de geaso quando tratava de graugear os seus interesses e de conquistar as sympathias do publico.

D'aqui resulta sobriem á scena algumas peças que, além da completa ausencia da grammatica, são verdadeiros zombarios para os infelizes espectadores.

Desagravado paiz, em que só se faz justiça quando não ha absolutamente nenhum se queira aproveitar d'uma illegalidade!!

Não cito factos, porque não foi nunca meu intuito ser desagradavel a ninguém, mas, pretendo apenas provar até que ponto chegou a empenhoca. Deve-se representar uma peça pelo seu merecimento litterario, e nunca por empenhos.

JOÃO BARTHOLOMEU.

Quintetto Mascagni

Foi ha pouco tempo franqueado ao publico, na rua do Príncipe, 17 a 21, um salão-concerto, estilo parisiense, onde todas as noites ha ensaio de ouvir a um quintetto, formado por sympathicos artistas,

um vastissimo repertorio, executado com um esmero e perfeição dignos de registo.

D'este quintetto, superiormente dirigido pelo distincto violinista o sr. Nunes da Silva, faz parte um filho do proprietario do salão, o sr. Manuel Campos Silva, um joven violoncellista (pois conta apenas dezesseis annos), que nos deixa agradavelmente impressionados pela extraordinaria abundancia e qualidade de som e sobretudo pela maneira pouco vulgar com que interpreta todas as phrases musicas que lhe são confiadas, tanto nas peças do quintetto, como quando se nos apresenta a solo.

A solo tentou o ouvido em varios trechos de Massenet, Puccini, Mascagni, etc. trechos em que elle se tem feito justamente applaudir e se nos revela discipulo do nosso amigo, habil e laureado professor o sr. Moraes Palmeiro, a quem do coração felicitamos, por ver coroado de gloria os esforços empregados com tão intelligente quão modesto rapaz.

Oxalá que mais tarde possamos com orgulho chamar-lhe uma gloria artistica do paiz, pois qualidades não lhe faltam, e, com a intelligente direcção e superior criterio do seu illustre professor e a permanencia, como segundo nos consta, de algum tempo na Alemanha (o grande centro da musica), estamos certos de que assim succederá, para o que bastará a muita assiduidade no estudo.

Desajaria-mos fazer mais algumas referencias, mas a falta de espaço obriga-nos a ser breves.



Academia Recreativa de Lisboa

Quatro actrices! E' este o suggestivo titulo do engraçado *Madame*, em quatro actos, original do sr. Antonio Martins dos Santos, que no domingo, 27, se representou pela terceira vez n'esta florecente academia.

O desempenho tem sido sempre muito correcto, por parte de todos os amadores, como já temos dito, mas d'esta vez, devido sem duvida a estarem mais conhecedores dos seus papéis, agradaram-nos por completo em todo o seu conjuncto.

E' um immenso prazer que tragamos esta pequena noticia, por termos ensojo de manifestar a tão distincto grupo dramatico o quanto nos agrada ver que aproveitam com os seus estudos.

O enthusiasmo com que foram recebidos e os applausos a todos dispensados foram premio para galardão tantos esforços, e um bom incentivo para novos conjunctamentos.

Como acima dissemos, o desempenho por parte de todos os amadores foi muito correcto; no entanto, sem esquecermos modestas excepções, especializaremos a ex.^{ta} sr.^a D. Adelaide de Souza, que fez com muita graça a parte de *Maria Rita*.

O sr. Arnaldo Santos, um consciencioso amador, sem recorrer a exaggeros, conseguiu tirar enorme partido, pela graça e correcção com que se houve na parte de *Anastacio*.

O sr. Julio Silva é um amador por quem temos muita consideração, por lhe conhecermos decidida vocação para a scena.

A ex.^{ta} sr.^a D. Laura da Fonseca e o sr. Alexandre Miranda tiveram de bisar o duetto do primeiro acto, sendo com justiça muito applaudidos.

O sr. A. G. falava muito alto. Ficamos no fim da sala, junto do bengaleiro, e apesar de termos o orgão auditivo um pouco desarranjado, ainda assim ouvimos grande parte das scenas em duplicado. Como não desejamos ser desagradaveis ao sr. A. G., e para que possamos n'estas pequenas noticias por seu nome como todas as letras, pedimos-lhe (caso possa) para se costumar a pontuar um pouco mais baixinho.

C.

Grupo Dramatico Familiar

E' no proximo domingo, 3, que se realiza n'este florecente grupo a inauguração da época de inverno, representando-se as engraçadissimas comedias: *Com a boca na botija...*, *Almas do outro mundo* e *Arte de Montez*, estando a interpretação a cargo de apreciados amadores, socios do referido grupo.

A encenação tem sido proficientemente desempenhada pelo sr. Sabino Correia Junior, que tem empregado toda a seu esmero e dedicacão, afim de obter um exito primoroso, como é de esperar.

Club Recreativo

Muito animadas e concorridas as festas realisadas ultimamente n'este club. No dia de Natal realisou-se uma *matinée*, na qual tomaram parte grande numero de artistas dos nossos primeiros theatros; no sabado arrau, em que recitaram monologos e cançonetes as sr.^{as} D. Elvira Barros e D. Alida Salcedo, e os srs. José Reis, Carlos Amodeo, Manoel Antunes e Bessa Munné; e no domingo *recita* com a capituloza comedia de Rangel de Lima *Mogis e cellos*, que teve um desempenho muito regular por parte dos seus interpretes, na sr.^{as} D.^{as} Marrieros e D. Elvira Barros, e os srs. Wenceslau de Barros, Pereira de Mello e Julio Amado, que fez a sua estreia como amador n'este club e que se houve correctamente.

Sallentem-se, pela forma como soube sempre manter a sua personagem, a sr.^a D. T. Marrieros, a quem foi feita uma justa manifestação de apreço. Da sr.^a D. Elvira Barros, a quem já por vezes aqui nos temos referido e que é uma amadora que dispõe de bellos recursos, diremos que a indole do papel que desempenhava não se condunava com o seu feltro artistico. Além d'isso, esta amadora prejudica por vezes as phrases, ou mesmo as *tríadas*, pela rapidez vortiginosa com que as pronuncia; parece-nos que deve não desprezar a pontuação, do que resultará melhor cadencia.

... não nos leve a mal tal opinião, ditada unicamente com o desejo que temos de lhe poder render homenagem sincera.

A direcção do Club Recreativo agradece-nos a gentileza do seu convite.

Bibliographia

Desillusão.—Musica de A. Mantua e letra de Victorino Silva.—Recebemos um exemplar d'esta inspirada composição. Aos seus auctores agradecemos a delicadeza da offerta.

Revista Internacional.—Gentilmente offerecida a esta redacção, pelos seus proprietarios, recebemos o 1.^o numero d'esta interessante revista litteraria illustrada, que insere nas suas vinte e oito paginas collaboração indolita dos illustres escriptores Abel Botelho, Fernandes Costa, Gomes Leal, Ribeiro de Carvalho, Visconde de S. Boaventura, Alfredo Serrano, Julio Dantas, Fialho de Almeida, dr. Magalhães Lima, Eduardo Pacheco, Constantino de Brito, Eduardo Noronha, José Cunha, João Gotveia, e outros.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado e fazemos votos pelas prosperidades da nova *Revista*.



Eu que pensei outro dia,
ao ir pra D. Maria,
que por certo iria ouvir
peça boa e assistir
cá de longe nas cadeiras
a um *Serão nas Laranjeiras*,
e finalmente ter ido,
sem saber, desprevenido,
passar a noite com frio
n'uma taseca do Rocho,
onde Frequentes já teus
descompou a horas mortas
em quadras roncadas do fado
um marido ou um soldado
a quem querem apanhar,
é caso p'f'arelhar!!!

TVV.

EXPEDIENTE

A absoluta falta de espaço obriga-nos a retirar varios artigos, do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis collaboradores.

ANTONIO FURTADO DOS SANTOS
ESTABELECIMENTO DE
Ferragens, estanho, zinco e cobre
TORNOS E ENGENHOS DE FURAR
Folha de Flandres, chumbo em tubos, laminado a um barra, lanchas dos sistemas Roberval e declinal a peso do novo systema.
144, Rua da Boa Vista, 146
LISBOA
Não se responsabiliza por requisições que não sejam devidamente assignadas e cobradas

FABRICA NACIONAL **PAPEIS PINTADOS**
de **DIAN TEINERIA & C.^a**
Papeis pintados para forrar casas, papéis mates, tecidos e bustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartomacens, etc.
Depositos para venda a retalho: **José Naveiro & Aguiar & C.^a (P.^o)**, 13, Avenida da Liberdade, 17; **José Miguel dos Santos em C.^a**, 102, Rua Nova do Almada, 104.
DEPÓSITO GERAL E ESCRITÓRIO
25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

Aos Coleccionadores
Brindes
UTIS E BARATOS
● **ALBUNS PARA 400 BILHETES POSTAES** ●
A 25000 réis (DOIS MIL RÉIS)
PAPELARIA BIZARRO & SILVA
78, Rua do Ouro, 80 — LISBOA

Nestlé
Farinha Lactea

Sabonete BRAVURE!
PARA LIMPAR TODOS OS METAES
A' venda em todas as drogeries
DEPOSITO **Joaquim Pedro Pinto**
DROGARIA DE
RUA DA BOA VISTA, 436 e 438

PIERRE SALLES
AVENTURAS PARISIENSES
A FORMOSA COSTUREIRA
Elegante publicação nitidamente impressa e illustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.
Brindes mensaes a todos os assignantes (nova excepção!)
Uma bonita capa impressa a cores, para brochear cada volume de 144 paginas.
Condições da assignatura: As *Aventuras Parisienses* serão publicadas em fasciculos semanais de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 REIS cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras.
Tambem se assigna a volumes mensaes da 144 paginas com 24 gravuras, brochadas, tendo as capas diversas desenhos allusivos a cada episodio do romance, por 200 réis.
Assigna-se:
EM LISBOA
Antiga Casa Bertrand — **JOSÉ BASTOS**
Rua Garrett, 73 e 75
370 PORTO
Centro de Publicações — **Fraça de D. Pedro**
Com todas as terras do reino, Ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

Santos, Vieira & C.^{ia}
Romeu e Julieta
Todos conhecem estas doze nomes como sublimes modelos de amores desditados. A historia d'esses amores celebre achá-se descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia da Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo 50 réis, cada tomo 200 réis. Empresa Litteraria Fluminense, Rua dos Retozellos, 125 — Lisboa.

J. SANTOS ROCHA
Rua do Arsenal, 98
Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. — Sellos para colleções — Tabacos nacionaes e estrangeiros — Illustrações estrangeiras. — Assignatura permanente de figurinos para homens e senhoras.

"A EDITORA"
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Antiga Casa **DAVID CORAZZI**
Premiada em varias exposições
Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras
(Catalogo de 1903 — Gratia)
Grandes officinas a vapor
TRABALHOS TIPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS em todos os generos comprehendendo execucao ou composicao de desenhos e aquarelhas
Cartonagens e encadernações em percalinas, pellos ou tecidos de seda
Modelos communs de grande phantasia
PERFECTO ACABAMENTO — SEM CUSTO — PONTUALIDADE
Preços modicos em todos os trabalhos
PORTUGAL, COM. DE BRAS. Lisboa
Endereço telegraphico: **TYPOPHOTIA**

MALA DA EUROPA
Propriedade de **JOSÉ DE MELLO**
JORNAL SEMANAL, ILLUSTRADO, DE GRANDE FORMATO
A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DECEMO anno de publicação, apparece em todos os numeros uma chronica, onde se dá conta dos acontecimentos politicos da semana, um divertimento noticioso de Lisboa e Porto, correspondencias de outras localidades de Portugal, de modo que basta lê-la para se ficar ao corrente de todas as principaes occorrenças.
A MALA DA EUROPA, com o titulo *Le journal portugais*, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar os que desconhecem o nosso idioma, dos principaes factos da vida portugueza.
A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

Lanternas Para illuminação de estabelecimentos... 24000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.
Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTENSIF
Rua de Craxido, 110 — Lisboa

TABACARIA ESPERANÇA
ESTAMPILHAS, LETRAS E PAPEL SELLADO
Deposito de tabacos nacionaes
+ + +
Azevedo & Azevedo
2, Rua da Esperança, 8 — 1, Rua de S. Bento, 5
LISBOA

Fabrica Nacional de Conservas
MOVIDA A VAPOR
Ginjal - Almada
(Antiga Fabrica da Rua do Poço dos Negros)
DE
A. LEÃO & C.^{ia}
SUCCESSIONES DE LINO & C.^{ia}
Escriftoaria — Rua do Poço dos Negros, 103 e 103-A
LISBOA

PARA AS FESTAS
Bilhetes postaes illustrados
ALBUNS PARA OS MESMOS
Este artigo é recebido directamente d'Almanaha e vende-se por preços sem competencia.
TABACARIA ALSTAMA
295, Rua do Ouro (Esquina do Roelo)

MECO & IRMÃO
DEPOSITO DE
PAPEIS DE IMPRESSÃO
20, 21, 22, Largo da Alvoraria, 23, 24, 25
LISBOA